



EIXO TEMÁTICO:
Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA: UM ESTUDO NO GT2 DO ENANCIB

THE ORGANIZATION OF INFORMATION AND MUSEOLOGICAL DOCUMENTATION: A STUDY IN ENANCIB'S GT2

Antonio Camilo Neto netoa94uel@gmail.com

Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da
Informação da Universidade Estadual de Londrina – UEL

Ana Cristina de Albuquerque albuati@uel.br

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo: A pesquisa tem como escopo identificar as publicações que tratam da Organização da Informação e da Documentação Museológica no GT2 do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, com o objetivo de identificar a produção que discute a Documentação Museológica no âmbito da Organização da Informação a partir dos trabalhos publicados no GT2 – Organização e Representação do Conhecimento, do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). A presente pesquisa se apresenta como básica, de natureza exploratória com uma abordagem qualitativa, se caracteriza como bibliográfica e documental delimitado as publicações referentes aos anos de 2014 até 2019 do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB. Em relação aos resultados foi possível constatar que apesar de poucos trabalhos publicados especificamente sobre o assunto, eles demonstram uma profícua relação e um potencial visível da relação entre a Documentação Museológica e a Organização da Informação, no sentido de melhores práticas e gestão das informações.

Palavras-chave: Organização da Informação. Documentação Museológica. ENANCIB.

Abstract: The research aims to identify publications dealing with the Organization of Information and Museological Documentation in GT2 of the National Meeting of Research in Information Science - ENANCIB, with the objective of identifying the production that discusses the Museological Documentation within the scope of the Information Organization from the works published in GT2 – Organization and Representation of Knowledge, of the National Meeting of Research in Information Science (ENANCIB). This research is presented as basic, exploratory in nature with a qualitative approach, characterized as bibliographical and documentary delimited publications referring to the years 2014 to 2019 of the National Meeting of Research in Information Science - ENANCIB. Regarding the results, it was possible to verify that despite the few works published specifically on the subject, they demonstrate a fruitful relationship and a visible potential of the relationship between Museological Documentation and Information Organization, in the sense of better practices and information management.

Keywords: Organization of Information. Museological Documentation. ENANCIB.

1 INTRODUÇÃO

A Organização da Informação se ocupa dos processos de representação física e temática de objetos informacionais, portanto, preocupada de forma direta com os aspectos de organização e representação dos documentos. Historicamente, as maneiras de organizar e representar a informação, com a função de possibilitar acesso, fazem surgir instrumentos que se aperfeiçoam e evoluem com o desenvolvimento das unidades informacionais. Catálogos, bases de dados, listas de bibliografias, guias, inventários, ou seja, os produtos resultantes dos processos de organização e representação da informação, funcionam como uma “ponte” para que os usuários possam localizar, recuperar e utilizar as informações dispostas sobre os mais diferentes tipos de documentos que, pertencentes a quaisquer unidades informacionais, passam pelo processo de tratamento informacional para que sejam acessados e recuperados pelos usuários.

Nesse sentido, a Documentação Museológica (DM), se caracteriza por toda a documentação produzida sobre os documentos de um museu. Para Ferrez (1991), a documentação museológica e seus sistemas podem ser vistos como equivalentes aos sistemas de recuperação da informação denominados na Biblioteconomia. De acordo com autor Conceitos-Chave de Museologia (AGUIAR; KOBASHI, 2013, p. 35) apresenta como termos correlatos da DM a “[...] aquisição, estudo, preservação, catalogação, documentação, pesquisa, conservação, restauração, exposição, gestão de coleções, valorização de coleções, alienação, restituição.”

Diante do exposto, o presente trabalho tem o objetivo de identificar a produção que discute a Documentação Museológica no âmbito da Organização da Informação a partir dos trabalhos publicados no GT2 – Organização e Representação do Conhecimento, do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

Esperamos contribuir com as discussões acerca da Documentação Museológica e da Organização da Informação para compreender seus processos e refletir sobre as especificidades que essa documentação apresenta.

2 A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

Tratando como substantivo e de forma contemporânea, Buckland (2018, p.12),

aponta que o documento “[...] passou a significar quase exclusivamente um registro textual ou gráfico em papel”, e, nos dias atuais, se caracteriza como um “[...] meio eletrônico”, porém, continua com o objetivo de mostrar ou instruir. O autor enfatiza que, ao utilizarmos o documento como um verbo, ou seja, para “documentar algo”, o mesmo mantém o significado de “criação de registros didáticos ou probatórios de alguma coisa ou processo”, a partir disto, inicia-se a criação de fenômenos (perceptíveis ao ser humano) que passam a representar um número possivelmente imperceptível (entre em si). (BUCKLAND, 2018).

Segundo Briet (1951, p. 7), documento pode ser considerado “[...] qualquer indicação simbólica ou concreta, preservada ou gravada, para reconstrução ou como prova de um fenômeno, seja ele físico ou mental.” Em sua obra publicada em 1951, *Qu'est-ce que la documentation?*, Briet chamou a atenção para outro tipo de documento, aquele proveniente das práticas documentárias, pois a partir de tais práticas seriam gerados novos documentos, documentos secundários, com objetivo de representar o documento original, facilitando sua difusão.

Dito isto, é importante ponderar que um documento, não permite apenas a preservação e a transmissão de registros e conhecimentos ao longo do tempo, mas servem também à memória “preservando, verificando, permitindo o reconhecimento do que foi esquecido e antecipando necessidades futuras.” (BUCKLAND, 2018, p.52). Assim, para Monteiro (2014, p.27), a Documentação é compreendida como:

[...] uma técnica cultural necessária para organizar a informação científica. Para ela, a Documentação é composta por procedimentos de seleção, análise, descrição e tradução de conteúdos, com a finalidade primeira de elaborar produtos documentários – catálogos, índices, etc.

Segundo a autora, a documentação assume um caráter mediador entre a grande quantidade de informação produzida e os usuários que precisam acessá-la.

De acordo com Monteiro (2014, p. 47), a musealização ou o processo de qualificação de um objeto como os existentes em um museu, consente ao objeto museal sua construção como signo documentário, estabelecendo-lhe um “[...] caráter de referência informacional, em testemunho ou registro de eventos, ou fenômenos sócio culturais.”

No contexto da Museologia, a documentação é concebida como um sistema de recuperação de informação, capaz de converter o bem cultural, neste caso as obras

de artes, como fonte de pesquisa científica e da mesma forma como recurso que produz conhecimento (PRIMO, 1999, p. 12).

De acordo com Yassuda (2009, p. 22) a documentação museológica “representa um dos aspectos da gestão dos museus destinada ao tratamento da informação em todos os âmbitos, desde a entrada do objeto no museu até a exposição.” Na Museologia, a documentação é entendida como: um sistema de recuperação de informação, que torna capaz e transforma o bem cultural em fonte de pesquisa científica, e desta forma, em instrumento capaz de produzir conhecimento. Primo (1999, p.12).

Desta forma, a Documentação gerada na museologia se dá a partir da elaboração e sistematização de técnicas e suportes documentais que estão voltadas para satisfazer as necessidades de inventariação, pesquisa e ação da instituição museológica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental. Foram levantados os artigos com um corte temporal entre 2014 e 2019. A busca foi realizada pelo título e pelas palavras-chave. Para uma amplitude maior de estudos, as palavras-chave definidas foram “museu”, “museologia” e “documentação museológica”. Foi realizada a leitura completa dos trabalhos nas categorias trabalho completo e pôster e, a partir da identificação de processos da Organização da Informação, classificação, catalogação e indexação, foi tecida a discussão a respeito de a Documentação Museológica conter elementos que podem caracterizá-la como um produto da organização e representação das informações.

4 A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA NO ÂMBITO DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: OS TRABALHOS DO GT2 DO ENANCIB

Entre os anos 2014 e 2019, a partir do título e palavras-chave com os termos “museu”, “museologia” e “documentação museológica”. Não foram identificados trabalhos nos anos 2016 e 2018. O número de trabalhos recuperados foram cinco, como demonstrado a seguir:

Figura 1 - Resultados da pesquisa.				
2014	Trabalho Completo	noção de documentação em museus nas normas spectrum e Cidoc/icom	Juliana Monteiro; Marilda Ginez Lopes de Lara	Documentação em museus. Museologia. Ciência da Informação. Normas.
2014	Pôster	Organização da informação e do conhecimento de documentos Artísticos: integrando museu, biblioteca e arquivo	Giovana Deliberali Maimone	Ambiente Museológico. Documentos Artísticos. Organização da Informação e do Conhecimento. Processos Documentários.
2015	Trabalho Completo	Tratamento temático da informação e a Documentação museológica: aspectos e reflexões Referentes à classificação	Ana Cristina de Albuquerque	Documentação museológica. Tratamento temático da informação. classificação.
2017	Trabalho Completo	CRM, FRBR e RIC: o alinhamento semântico de acervos de museus, bibliotecas e arquivos	Darlene Alves Bezerra; Vitor Manoel Marques da Fonseca; Carlos Henrique Marcondes	Modelos Conceituais; Alinhamento Semântico; Instituições de Patrimônio Cultural.
2019	Pôster	A relação da ciência da informação com a informação museológica	Josefa Xavier de Paula; Eva Cristina Leite Silva	Ciência da Informação; Museologia; Informação

Fonte: Com base na coleta da pesquisa.

O trabalho de Monteiro e Lara (2014), traz uma reflexão sobre o termo documentação no âmbito das normas Categorias de Informação do CIDOC/ICOM e a SPECTRUM, do *Collections Trust/* Reino Unido. O trabalho discorre sobre a problematização da Museologia e Ciência da Informação, evidenciando suas tensões e aproximações. Quanto aos processos da Organização e Representação da Informação é possível perceber que as normas orientam o processo de controle da coleção de um museu e que, a partir do termo documentação, que é o proposto pelo trabalho, demonstra duas perspectivas, o processo do tratamento dos documentos e o resultado desse processo. Infere-se aqui que esse resultado é a Documentação

Museológica. É possível identificar o controle terminológico como uma das principais funções das normas, o que se aproxima das atividades de indexação, classificação e catalogação de assuntos.

O trabalho de Maimone (2014), propõe pensar nas correlações existentes entre os ambientes arquivo, biblioteca e museus e, a partir daí, refletir sobre a integração funcional destes ambientes. Quanto aos processos da Organização e Representação da Informação, a autora deixa claro que é preciso refletir nas similaridades e encontrar um ponto, respeitando-se as particularidades de cada ambiente, mas que sejam trabalhados os processos de Organização da Informação e do Conhecimento / Linguística Documentária / Linguagens Documentárias) com vias na solução de problemas de informação e para a colaboração destes serviços em prol dos usuários. Aqui se percebe uma aproximação clara dos processos supracitados que podem ser trabalhados partindo do ponto comum, que é a informação.

O trabalho de Albuquerque (2015), propõe uma reflexão sobre o Tratamento Temático da Informação a partir dos pressupostos da Documentação Museológica. O trabalho tem o foco na classificação e identifica e analisa as obras “Como gerir um Museu” publicado pelo ICOM e o Thesaurus para acervos museológicos, refletindo sobre os procedimentos que compõe a atividade de classificação. Quanto aos processos da Organização e Representação da Informação, é claro a proposição de maior debate e aprofundamento, no âmbito da Documentação Museológica, sobre o processo de classificação e seus desdobramentos como vocabulários controlados.

O trabalho de Bezerra e Doyle (2017), propõe discutir as possibilidades de alinhamento semântico de arquivos, bibliotecas e museus, na Web, a partir do modelo conceitual Records in Contexts - Conceptual Model. O trabalho adentra na Organização do Conhecimento ao refletir sobre a interoperabilidade no ambiente web. Quanto aos processos da Organização e Representação da Informação, compreende-se que estão interligados pois, nos modelos conceituais é possível reconhecer, por exemplo, a representação da informação e os processos de indexação.

O trabalho de Paula, Silva e Brascher (2019), traz a proposição de um diálogo entre a Ciência da Informação e a informação documental museológica e como estas relações podem contribuir para a compreensão do contexto do objeto no âmbito museal. São enfocados principalmente o papel social do museu, assim como a integração dos usuários com o patrimônio cultural a partir das informações ali dispostas. Quanto aos processos da Organização e Representação da Informação,

infe-re-se que as informações documentárias servem também como produtos que podem preservar a memória e criar uma interlocução entre objeto, informação e sociedade. Percebe-se assim todo o processo de tratamento das informações para a disponibilização aos usuários, que passam pela catalogação e classificação.

Percebe-se que, mesmo não abordando de forma direta a Documentação Museológica, todos os trabalhos partem desta concepção para as discussões propostas. O cuidado e esforço em delimitar os processos da Organização e Representação da Informação estão presentes em todos os trabalhos, discutindo as relações ora entre a Organização da Informação e do Conhecimento, ora com a Ciência da Informação, mas sempre prezando pelas interlocuções e preservando as características de cada campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A documentação museológica engloba toda informação referente ao acervo. É tida como uma das principais funções referente ao fazer museológico, pois realiza a preservação da memória da instituição museológica. De acordo com Primo (1999), este sistema deve estar em harmonia com a orientação geral da instituição. Não há um modelo universal para documentação museológica, o que pode existir são regras basais para a elaboração do sistema de recuperação da informação presente nos artefatos, além de servir como suporte documental afim de destinar à coleta e organização das informações acerca do patrimônio pertencente a instituição museológica (PRIMO, 1999).

Primo (1999) explicita que é a partir do momento em que se redefine o conceito de instituição museológica, museologia e patrimônio, os documentos gerados pela instituição museológica abrem um precedente e nos fazem repensar o fazer documental, ou seja: uma Sistematização Documental que se adeque a esse novo fazer museológico. Primo (1999), pondera que a documentação museológica é base fundamental para as demais ações de uma instituição de museológica, pondera ainda que quando se trata de uma instituição de pequeno porte a falta de um sistema documental eficaz, compromete o futuro deste tipo de instituição. Desta forma, a autora enfatiza a necessidade da criação de um sistema documental, que deve estar em consonância com a política de aquisição, a fim de atender as necessidades da instituição, bem como de sua comunidade, sendo capaz a documentação museológica

de dar subsídio aos processos de investigação e comunicação do museu. O Comité para a Documentação Museológica - CIDOC (1995, p.19) salienta para o fato da “disponibilidade de uma boa documentação também garante que o conhecimento sobre os objetos se estende além dos próprios objetos.”

Neste sentido, os trabalhos analisados demonstram total acordo com as ponderações dos autores, pois trazem as perspectivas de discussão, reflexão e proposição de preceitos baseados nos processos da Organização e Representação da Informação, e também do Conhecimento, para a integralização de acervos, disponibilização das informações, sistemas conceituais e caracterização e identificação de atividades como a classificação, para o melhor funcionamento e recuperação das informações oriundas do tratamento documental em museus.

Apesar de poucos trabalhos publicados especificamente sobre o assunto, eles demonstram uma profícua relação e um potencial visível da relação entre a Documentação Museológica e a Organização da Informação, no sentido de melhores práticas e gestão das informações.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. L.; KOBASHI, N. Y. Organização e representação do conhecimento: perspectivas de interlocução interdisciplinar entre ciência da informação e arquivologia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Santa Catarina. **Anais Eletrônicos** [...] Santa Catarina: USFC, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/40412>. Acesso em: 08 nov. 2018.
- ALBUQUERQUE, A. C. Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015, Paraíba. **Anais Eletrônicos** [...] João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2969>. Acesso em: 13 out. 2020.
- BEZERRA, A. C.; DOYLE, A. Competência crítica em informação e participação ética em comunidades de aprendizagem. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105190> . Acesso em: 13 out. 2020.
- BRIET, S. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Édit, 1951. 48p. Disponível em: <http://martinetl.free.fr/suzannebriet/questcequeladocumentation/briet.pdf/>. Acesso em: 5 mai. 2020.

BUCKLAND, M. “**Document theory**”. Knowledge Organization, SKO Encyclopedia of Knowledge Organization, v. 45, n. 5, p. 425-436, out. 2018. Disponível em: <http://http://www.isko.org/cyclo/document>. Acesso em: 16 nov. 2019.

CIDOC. (org.). Diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus: Categorias de Informação do CIDOC. *In*: Comitê Internacional de Documentação do Conselho Internacional de Museus. São Paulo: Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, 1995. 78 p.; p. 23-43. Disponível em: <http://cidoc.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/6/2020/03/CIDOC-Declaracao-de-principios.pdf>. Acesso em: 06 out. de 2020.

FERREZ, H. D. **Documentação museológica**: teoria para uma boa prática. Trabalho apresentado no IV Fórum de Museus do Nordeste, Recife, 1991. Disponível em: <http://www.crnti.edu.uy/02cursos/ferrez.doc>. Acesso em: 21 set. 2020.

MAIMONE, G. D. Organização da informação e do conhecimento de documentos artísticos: integrando museu, biblioteca e arquivo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Minas Gerais. **Anais Eletrônicos** [...] Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt2>. Acesso em: 13 out. 2020.

MONTEIRO, J. **Documentação em museus e objeto-documento**: sobre noções e práticas. 2014. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. DOI: 10.11606/D.27.2014.tde-22012015-105632. Acesso em: 13 jun. 2019.

MONTEIRO, J.; LARA, M. G. L. A noção de documentação em museus nas normas Spectrum e CIDOC/ICOM, 2014. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2600>. Acesso em: 17 ago. 2021.

PAULA, J.; SILVA, E.; BRASCHER, M. **A relação da Ciência da Informação com a informação museológica**. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 20., Santa Catarina. **Anais Eletrônicos** [...] Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1243>. Acesso: 13 out. 2020.

PRIMO, J. S. Pensar contemporaneamente a Museologia. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S. l.], v. 16, n. 16, jun. 1999. ISSN 1646-3714. Disponível em: <http://revistas.ulsofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/350>. Acesso em: 07 jun. 2019.

YASSUDA, S. N. **Documentação museológica**: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.